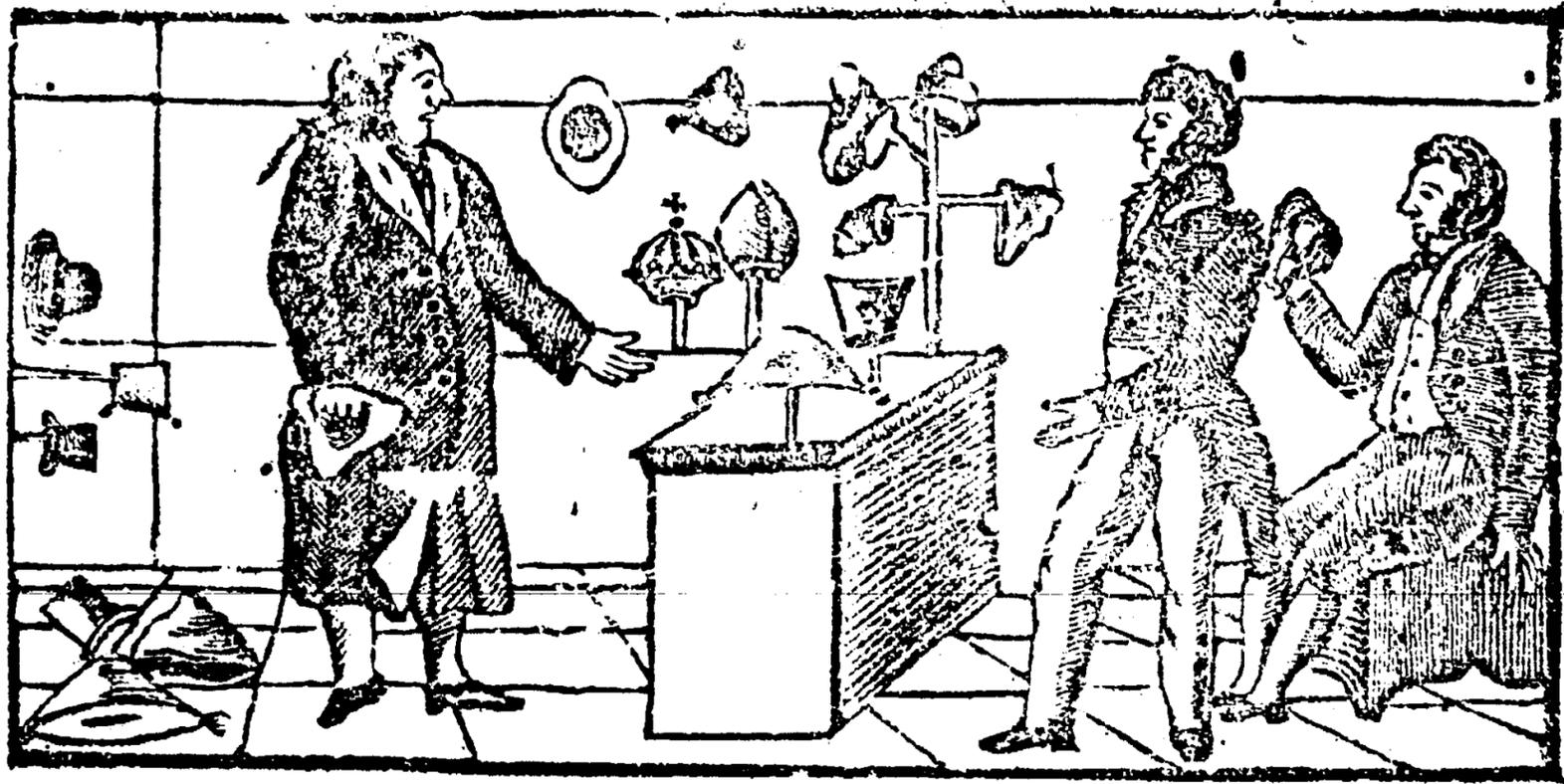


O
CARAPUCEIRO

01 DE AGOSTO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLICITO

*Hunc servare modum nostri novere libelli:
Parcere personis, dicere de vitiis:
Marcial LIV 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Olhados, e quebrantos, e malefícios.
Ainda, de assumptos, serios. Meus
respeitaveis Freguezes pagão se muito
dos assumptos chistosos: cumpre-me
fazer-lhes o gosto, tornando aos vastos
domínios da jocosidade, e quando
a proposito, he a mais convinavel pa-
na para curar os nossos vicios ridi-
culos. *Ridendo castigat mores* era a
grande receita do bom velho Horacio,
do picante Juvenal, de Luciano, Mar-
cial, e outros Poetas, e Philosophos,
que assentárão ser os homens pela mór
parte mais dignos de riso, que de odio;
e quanto a mim tinha razão os maganõ-
es. Quem toma em grosso as cousas
deste mundo, quem se torna birrento
com os males da sociedade toca muito
de misantropo, anda sempre aborrido,
e adquire o humor agastado de Timão
Atheniense, e a ser querente, devéra
logo enforcar-se para ficar quite dos
prazeres da vida, e até para dar figas a
os seus inimigos. Muitos Inglezes dão
este expediente, que lhes faça mui-
to proveito. Já rece, que em Lon-
dre ordinario o, per hum sujeito pe-

dir a seu vizinho a sua cordinha em-
prestada para se enforcar, e tão desen-
fadadamente, como entre nós huma vi-
zinha pede a outra o seu espeto para as-
sar huma linguica: e o mais he, que
não faltão na Republica das Letras esti-
radas Dissertações apologeticas do Suici-
dio! *Trahit sua quemque voluptas*:
cada qual deixa-se levar do seu gosto:
mas declaro, que o meu nesta parte
discrepa muito do bom gosto Britanico.

Vamos aos olhados, aos quebrantos,
e malefícios. Muita gente está persua-
dida, que há olhos tão maus, que basta
fitarem-se em qual quer cousa para lhe
causarem o maior damno. Tem D. Bri-
olanja hum menino mui lindo, mui ne-
dio, e liso, e que por suas graciinhas he
o assumpto de incessantes historietas:
succede adoecer o menino de hum dia
para outro: não lhe atinão com a causa
da molestia: eis logo a mãe, a avó, as
tias, a ama, e as comadres, que em tom
de Junta Medica decidem, que a cria-
ça não tem outra cousa, se não hum
terrivel *olhado*, que lhe pespegou hum
velha, huma prafeticadeira, &c. &c.

em consequência deste *sabio* accordo cuidão logo de lhe explicar os remedios mui approvados para quebranto, que vem a ser; defumadores de cascas d'alhos, de raspa de chifre, e sobre tudo de pallinhas, e lixo de encruzilhada, que he remedio sancto para toda a laia de maleficio, e arte diabolica. Nos nossos matos a receita mais prompta, e efficaz he benzer o doente com humna ceroula tirada do corpo d'algun marmanjo, e applicada no mesmo instante; e matuto há tão emmumentemente babaque, que refere com ufania as innumereaveis curas, que hão feito as suas noventas ceroulas.

Tambem aproveita muito o defumador de cupim, e de pennas de galinha, com tanto, que seja preta; por que sendo de outra qual quer cor, já não tem virtude: e na occasião de applicar a fumaca he indispensavel a seguinte *mui* *Oração --- Nossa Sra. defumando a seu bento Filho para cheirar: eu defumo o meu para sarar:* e isto de repetir-se trez vezes; por que o numero trez he symbolico, e mysterioso. Se hum velha tem em seu quintal humma pimenteira, hum pezinho de arruda, de alecrim, &c., e alguem lh'os vé, e tendo os gabado de lindos, e viçosos, succede murcharem, e morrerem; quem lhe tirará dos cascos, que foi por effeito d'aquelles olhos invejosos, e maus? D'aqui vem o *acertado* uso de pôr figas de chifre em craveiros, em crianças, ou em qual quer cousa, que se estima; por que de quantos antidotos se conhecem para quebrantos, e olhados, nenhum há de tanta virtude, como as figas, e mais se são de chifres; que tem este muitas applicações na grande arte dos maleficios: por isso quando alguma mãi tem de mandar fóra o seu menino, logo a advertem, que não vá sem levar figas no cinteiro para evitar os maus olhos, e ás vezes he o fedelinho tão feio, tão sarnoso, e magro, que ninguem há, que possa ter inyeja de semelhante les-

ma: mas não sáe sem as figas, por causa do quebranto!

Não fãtão Senhoritas com presumpções de formosas, que muito se arreccião dos maus olhos. D. *Sentimentalina* adoece de humma inflamação intestinal, ou do figado, do bofe, &c.; por que ante todo o dia comprimida nas talas de hum apertadissimo espartilho: a molestia reziste a reiteradas applicações de bixas, ao uso quotidiano das bebetagens antiphlogisticas; por que a Mãina já não pode com tanta dieta, já está enfastiada de tanta canja, de leite com agua, &c. e lá come humma vez por outra o seu naco de carne de porco, a sua frigideirinha de camarões, &c.: progride a enfermidade, como he natural; e como os proprios Medicos, ignorando quasi sempre os desmanchos da enfermã, não sabem mais, que remedio lhe applicuem; entra logo na familia a desconfiança da influencia sobre-natural: sendo rarissima a casa, onde não vá hum parteira, humma comadre curandeira, humma ama de Menina, &c. &c., qual quer destas doctoras, e grandes Phisilogistas decide cathegoricamente, que larguem já remedios de botica; e referindo mil casos identicos, que sempre traz de assento, e de mão, conclue com *pasmoso* *acerto*, que tudo quanto padece a doentinha, não he outra cousa mais, do que hum tremendissimo quebranto. Não cáhem estas palavras em sacco roto a D. *Sentimentalina*; por que por testemunho irrefragavel do seu espelho está mais que muito convencida da sua não vulgar belleza, e eis a boa da Moço hem encasquetada de que alguem com seus olhos maus lhe deitára quebranto: he de advertir porém, que tal quebranto nunca ella atribue a certo francatripa, que a requesta continuamente; que se não tira de defronte da casa, que está como grudado na loja, na botica, ou botequim, e que com por hum segundo desvia os olhos da con-

ção d'aquella deidade, que por uso tam-
 bem está fixa, e de corpo presente na
 varanda. Tal quebranto nunca vem do
 devoto adorador; vem sim d'hum ve-
 lha, ou d'hum velho, que casualmente
 pôz os olhos. E qual será o remedio
 desta pobre doentinha? Sugerir-se-ha
 aos defumadores de cascas d'alb, de
 pennas de galinha preta, e de xixo de
 encruzilhada quem vive rescendendo a-
 romas d'alfazema, de macasá, flor de
 laranja, &c. &c.? Não he de crer. O
 remedio proprio, o especifico de que-
 branto de D. Sentimentalina he a appli-
 cação de trez banhos de Igreja. Oh!
 que grande remedio para olhados, e pa-
 ra toda a casta de maleficios! Em ellas
 tomando, sessão todas as molestias, e
 não há olhos, por mais maus, que se-
 jão, que lhes possam dar quebranto. He
 este o grande Le Roy das Moças, he o
 pancresto mais proveitoso, he a medi-
 cina das medicinas, he o receptu-
 ario, que nunca lhes desagada, e para
 o qual nunca sentem fastio. Ficaõ-me
 cá dizer, que o Carapuceiro mente!

A causa deste, e d'outros muitos pre-
 juizos nasce de hum sofisma muito ordi-
 nario, que vem a ser; tomar por causa
 qual quer cousa, que precede a outra,
 soffre conhecido nas Escolas pela de-
 nominação de *Post hoc, ergo propter*
hoc: e este sofisma constitue huma
 grande parte da Logica vulgar. Sempre
 que qual quer fenomeno apparece depo-
 is de tal cousa, nada mais indagãõ - essa
 cousa foi, que o prodazio, como hum
 effeito he produzido pela sua causa: e
 infundamentados são estes raciocini-
 os. Como se se dissesse, que o dia, por
 ex., he causa da noite, ou *vice versa*;
 por que hum precede ao outro, ou lhe
 succede. Todos estamos convencidos,
 que não há effeito sem causa: mas
 quem há hi, que possa dizer com cer-
 teza, qual seja precisamente a causa
 d'esse, ou d'aquelle fenomeno da natu-
 reza? Que Philosopho, ainda que seja
 hum Platão, hum Aristoteles, hum Des-

cartes, hum Bacon, hum Newton, po-
 derá afirmar, que esta, e não outra he a
 causa deste; ou d'aquelle effeito?

A gente do vulgacho não está por es-
 tas razões: o seu raciocinio não se ex-
 tende a mais, do que a olhar para o que
 precede a qual quer fenomeno, e con-
 sidera logo a este, como effeito d'aquelle.
 O menino estava bom, risinho, e
 esportinho até hontem, em que lhe poz
 os olhos a Srta. Anica, &c.: hoje ap-
 parece o menino languido, aborrido, e
 doente; e como a verdadeira causa des-
 te fenomeno he quasi sempre desconhe-
 cida até dos proprios Medicos; não há
 mais, que parafulzar; a causa unica, e
 verdadeira foi o olhado d'aquella bru-
 xa! Este sofisma produz outros inume-
 ráveis prejuizos, que álias tem grande
 poder nas pessoas indoutas. A mór parte
 das milagres, atribuidos a este, ou
 aquelle Sancto, não tem outro funda-
 mento. Sofre Pedro huma Sessão, in-
 continente: depois do uso de varios medi-
 camentos, recorre, por ex., a Sarcocolla
 amara: e se depois disto sara ou por vir-
 tude dos mesmos medicamentos, ou por
 huma crise proveniente das forças natu-
 raes, ou por outra causa desconhecida;
 atribue logo a milagre. Bem longe es-
 tou de negar a possibilidade dos mila-
 gres, e de reconhecer por verdadeiros
 os que nos referem por taes as Sagradas
 Letras; mas duvido muito, que o sejam
 quantos por taes apregoão as pessoas da
 plebe ignorante, e isto não só por que
 a Theologia me ensina, que os milagres
 ou são *quoad substantiam*, ou *quoad*
modum, como por que sendo o milagre
 huma graça de Deos, e esta muito espe-
 cial, e extraordinaria, não a pode ob-
 ter, se não aquelle, que estiver em esta-
 do de graça; que tal he a doutrina de
 Sancto Agostinho, e de toda a Igreja,

Mas será possivel desarraigal do Povo
 taes prejuizos? Eu entendo, que não:
 por que para isso fóra mister, que a
 Philosophia se extendesse a todos; e Po-
 vo philosopho foi cousa, que nunca se

vio, e estou em afirmar, que nunca se verá. Fiquem pois com os seus olhados, e quebrantos, as Moças curem-se delles com os banhos da Igreja, com tanto que todos temamos a Deos, e observemos os preceitos da Religião, e as Leis do Estado. Só não há olhado, e quebranto para os monopolistas da carne, e da farinha.

Charada.

Sou do que n'alma se passa) 2 syllabas
 Espelho, que nunca mente,)
 E sou fructa brasileira) 3 syllabas
 D'hum agro doce excellente)
 Porém se juntar-me quer m,
 E fazer-me outro composto,
 Já não sou fructa, ou espelho,
 Sim hum peixe de bom gosto.

Anecdota verdadeira.

Pelo tempo do Natal em certo lugar, em que se costuma passar a Festa, ajuntaram-se varias familias á noite, e divertiram-se com loques, danças, cantorias, e jogos de prendas. A hum destes jogos assistia; e nelles entrava hum certo pascao, que pretendia galantear a huma das Meninas da companhia, Menina mui viva, e espirituosa. Chegada a occasião de sentenciar as prendas, coube ao pobre Mauembro o dar a sua sentença: e quando a pessoa, que guardava as prendas lhe perguntou o que faria o domno, ou domna desta prenda; sahio-se o engraçado com este bom acerto --- Se for homem comerá capim, pondo-se de 4 pés ahí na campina: e se for Senhora, irá para a porta da rua, e trez vezes berrará de mosquito. Fundio-se a casa com risadas, e muito mais quando se viu, que a prenda era do proprio basbaque, que teve de se pôr de 4 pés, &c.

Remedio para não nascer barba, com o qual se poupão boas patacas com barbeiros, navalhas, pedras, massas, &c.

SONETO.

Quem tiver filho imberbe, e que pretenda
 Embargar, que no rosto o pello nasça,
 Eu lh'ensino huma gira, huma tapassa,
 Com que de tal pensão livre, e delenda.

Porém não quero, que o Barbeiro entenda
 Quem os ganhos d'officio lh'embarça,
 Fazendo, qu'elle quebre na Praça.
 Venda navalhas, e que feche a tenda.

Mas se no caso me goardar segredo,
 Dando-me hum tanto da receita minha,
 Do Barbeiro feroz fico sem medo.

Não faz cair cabelo, como a tinha;
 E pasta, ou enapimento empregue hum dede
 Rapaz imprime em apalpar galinha.

M. C. d'A.

Banhos de Manteiga para hum noivo, que plantava dentes d'alho em Vesperas de S. João.

SONETO.

Se existisse mulher, que não ralhasse,
 E fizesse somente o qu'eu quizesse,
 Que perfeições, e prendas mil tivesse,
 E que prudente accetos só fallasse:

Que de quanto he virtude se adornasse,
 Sem qu'hum erro inda leve cometesse,
 Do meu systema quando m'esquecesse,
 Pode ser, qu'huma destas me tentasse.

Mas faltando hum artigo, não a accitô,
 Sendo ella mina d'ouro; que a tal fardo,
 Que peza contra mim; não me sujeito.

Para a que não existe só me aguardo;
 E se não há mulher sem ter defeito,
 Quem fallar-me em casar, respondo: hum
 (Cardo.